

Tudo é energia: eu, você e o Universo

Por Rejane Planer

O nobre Espírito Manoel Philomeno de Miranda afirma, na introdução do livro *Perturbações Espirituais*, que “vivemos num universo constituído de energia que se expressa em ondas, vibrações, mentes e ideias, condensando-se em matéria e voltando ao estágio inicial incessantemente”. De imediato lembramos das proposições da Física, expressas na Teoria Geral da Relatividade e na mecânica quântica e suas implicações nas variadas expressões da vida, incluindo o estágio atual da Humanidade na Terra.

Energia, de modo geral, é definida como a capacidade de produzir “trabalho”, seja em forma de movimento, eletricidade, calor, nuclear, etc. As propriedades das diferentes formas de energia possibilitam seu uso em várias aplicações: nas telecomunicações, em diagnósticos na Medicina e o próprio computador que uso neste momento. Através de diferentes tipos de energia, interagimos constantemente uns com os outros, comunicamo-nos entre nós e com o ambiente que nos cerca, de modo tal que, aquilo que fazemos, expressamos ou

pensamos influi em nós mesmos, no meio ambiente em que vivemos e nos seres com os quais interagimos.

No entanto, até o final do século 19, não era essa a visão da vida, mas predominava a visão mecanicista, oriunda dos modelos da Física clássica vigente na época, para a qual o espaço era tridimensional (coordenadas cartesianas) e o tempo era universal e independente do espaço. Na Física clássica o todo pode ser analisado em partes separadas, que trabalham em conjunto, como numa máquina. Por séculos, olhamos o mundo à nossa volta como a engrenagem de uma máquina: as partes podem ser repostas e a máquina continua a operar. Esse conceito levou ao entendimento filosófico desagregador da vida, que, na nossa opinião, é muito de acordo com a fase psicológica evolutiva do ser humano – em que o ego predomina e o próprio indivíduo coloca-se como o ser mais importante, e o resto, incluindo os outros seres, como a engrenagem de uma máquina, pode ser repostado e é descartável.

A Teoria da Relatividade foi uma das primeiras teorias a quebrar esta ordem universal vigente, ao propor que a velocidade da luz é o limite de desagregação da matéria, portanto matéria é energia,

e ao considerar que espaço e tempo não são absolutos, ou seja, não existe um relógio universal que marque o mesmo tempo em todo lugar e o espaço não está em repouso absoluto. Por outro lado, a mecânica quântica, válida para eventos em níveis molecular, atômico e subatômico, corrobora a dualidade da matéria e energia (ou partícula-onda) e afirma que o observador influi sobre o evento observado.

Considerando a estrutura da matéria, é fácil entender que matéria é energia. Se pudéssemos andar a velocidades maiores que a da luz, as forças eletromagnéticas, que seguram os átomos juntos, sofreriam um retardo, seriam como que deixadas para trás, mas os átomos seguiriam adiante, agora dispersos, ou seja, separar-se-iam e o corpo se desintegraria². Podemos comparar isto com o efeito da onda de som produzida por um avião que ultrapassa a barreira do som, ou de um raio que cai na terra: ouvimos o som depois que o avião passou ou o raio caiu.

A revolução na visão científica proposta pela Teoria da Relatividade e pela mecânica quântica reforça também a visão da vida proposta por Allan Kardec em meados do século anterior, através do Espiritismo, e expressa acima

“A revolução na visão científica proposta pela Teoria da Relatividade e pela mecânica quântica reforça também a visão da vida proposta por Allan Kardec em meados do século anterior, através do Espiritismo (...)”

pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda em termos mais modernos. Por ser uma mudança nos paradigmas da Física e, mais importante, da visão da vida e do mundo em que vivemos, é uma proposição difícil de ser assimilada pelo indivíduo, que vê o mundo através dos próprios olhos e, por vários milênios, sente-se o centro do Universo e o ápice da vida. Evitando enfrentar a realidade em que vive, o indivíduo não incorpora essa visão universal e holística ao seu entendimento e comportamento perante a vida.

Não somos uma máquina, somos energia. Somos energia pensante, que se manifesta na matéria que também é energia, e como energia interagimos e criamos alegria e paz ou desastres e desarmonias que se refletem em nós mesmos, naqueles que amamos, ou não, na sociedade e no ambiente em que vivemos, e que pode ou não contribuir para a ordem social e a paz.

Precisamos aprender a ver o mundo com olhos mais profundos, os olhos da alma. É preciso ter o olhar do Espírito, que se sabe imortal, parte integrante do Universo, e por isto reconhece sua responsabilidade em face das consequências de suas ações. É esse olhar que a Doutrina Espírita oferece. Ela fortalece nossa crença em Deus, traz o conhecimento da pluralidade dos mundos habitados, da existência do Espírito e da imortalidade da alma, da reencarnação e da Lei de Causa e Efeito, e mostra o caminho a percorrer através dos exemplos ensinados e vividos por Jesus no Seu Evangelho. A comunicação e a influência entre os Espíritos, encarnados ou desencarnados, são exemplificadas nos livros espíritas, vividas nas casas

espíritas e mesmo no nosso dia a dia. A Lei de Causa e Efeito ensina que todo pensamento, palavra ou ato tem consequências, primeiro em nós mesmos, mas também nas pessoas com quem nos relacionamos e no ambiente em que vivenciamos o fato.

Entender a extensão dos postulados espíritas é evoluir em direção à harmonia e à paz. Compreender que estamos todos interagindo e as nossas ações repercutem no Universo como uma onda no mar, em marolas ou tsunamis, de acordo com o que fazemos, é essencial para iniciar o caminho em direção à felicidade, quebrando o velho paradigma individualista.

Viver com consciência de que somos parte do Universo e que o Amor é a Lei maior, conforme Jesus ensinou, é evoluir na direção da luz, a felicidade almejada. Vamos lá?! 

1 – FRANCO, Divaldo; PHILOMENO, Manoel de Miranda [Espírito]. **Perturbações Espirituais**. LEAL: Salvador, 1. ed., 2015.

2 – BOHM, David. **Wholeness and the implicate order**. Editora Routledge, Taylor & Frances Group, London & New York, 1980.